

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ROUNDUP READY, NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO EM COBERTURA MORTA DE TRIGO. RODRIGUES, B.N.*; MODA-CIRINO, V. (IAPAR, LONDRINA-PR), FORNAROLLI, D.A., MORAES, V.J., CAETANO, E. (MILENIA, LONDRINA-PR). E-mail: dfornarolli@milenia.com.br

Foi conduzido no ano agrícola 2000/2001 na Estação Experimental do IAPAR em Londrina, PR, um experimento com a cultura da soja geneticamente modificada com o gene cp4epsps, o qual confere resistência ao glyphosate. Utilizou-se o sistema de plantio direto, em cobertura morta de trigo e delineamento de blocos ao acaso com 4 repetições. Os tratamentos aplicados numa única vez foram os seguintes, em g ha⁻¹ de i.a.: glyphosate¹ (480, 960, 1440, 1920); glyphosate+lactofen² (480+72, 480+80, 480+120, 720+120, 960+72); glyphosate+imazaquin³ (480+75, 720+105); glyphosate+ imazethapyr⁴ (480+50); glyphosate+chlorimuron⁵ (480+12,5) e glyphosate+trifluralin⁶ + imazaquin (480+1200+75). Os tratamentos aplicados seqüencialmente, com intervalo de uma semana foram, em g ha⁻¹ de i.a.: glyphosate seguido de glyphosate (480 e 480); clethodim⁷+óleo mineral (96+0,5%) seguido de imazethapyr+chlorimuron (40+10) e propaquizafop⁸+óleo mineral (100+0,5%) seguido de imazethapyr+lactofen (50 + 120). No momento da aplicação a soja encontrava-se no estágio do 39 ao 49 trifólio. As plantas daninhas presentes eram *Brachiaria plantaginea* e *Commelina benghalensis* (até 6 perfilhos) e *Euphorbia heterophylla* (até 8 folhas). Os resultados mostram que *B. plantaginea* foi bem controlada por todos os tratamentos; *E. heterophylla* foi melhor controlada por glyphosate isoladamente (960 a 1920 g ha⁻¹), e também com as misturas de glyphosate+lactofen e glyphosate+imazaquin. *C. benghalensis* foi melhor controlada com glyphosate a 1440 e 1920 g i.a. ha⁻¹. Nos tratamentos contendo glyphosate+lactofen, observou-se índices de toxicidade na soja entre 15 e 20%, com posterior recuperação. 1Trop ; 2Naja ; ^opgan ; 4Vezir; 5Conquest; 6Premerlin; 7Select; 8Shogun.